



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

DIAMANTINA, 15 DE SETEMBRO DE 1957

PARANINFANDO A ELEVAÇÃO AO EPIS-  
COPADO DE CAITITÉ DE DOM JOSÉ PEDRO.

Não me seria difícil fazer-vos acreditar que hoje 791  
me sinto sumamente feliz. Ocupando o espinhoso  
cargo de presidente da República, em que as honra-

rias, em lugar de recompensar-me das muitas canseiras, me lembram, a todo instante, as responsabilidades assumidas; vivendo em um cotidiano erçado de obstáculos e de problemas; enfrentando os caprichos da política, e bem sabeis o quanto isto significa para a experiência de uma alma, no torvelinho e na luta em que se consomem as minhas horas, podeis imaginar que dia feliz, que domingo alegre é este para mim !

792 Feliz, porque estou de novo em casa, nesta minha querida Diamantina; feliz, porque vim, cumprindo os designios de Deus, paraninfar a elevação ao episcopado de um amigo nosso, o antigo Padre José Pedro, hoje Dom José; feliz, porque esta festa e estas horas são de paz; feliz, porque me encontro no seio de um Brasil que amo e que me cumpre defender, o Brasil obediente a Deus, o Brasil enraizado na sua crença, o Brasil não maculado pelas más influências.

793 Homem que indormidamente luta e sofre pela paz, por saber o que ela representa para esta Nação, vejo-me, neste momento, diante de um quadro impregnado da mais harmoniosa magnitude e poesia.

794 Ainda há poucas horas ouvimos os sinos das igrejas chamando, convidando, conclamando os fiéis para a missa, e assistimos à sagração do nosso amigo Padre José Pedro, elevado à autoridade e graça episcopais. Ele veio, menino ainda, do Sérro, cidade irmã de Diamantina. Aqui estudou, alargou e cultivou os domínios de sua inteligência; aqui cresceu em conhecimentos e aprendeu o que é a grande ciência de ungido, de representante do Espírito Eterno, aprendeu a olhar o invisível, a contemplar a alma do homem, a sondar os seus mistérios. E eis que, feito o aprendizado, e já maduro na paternidade espiritual, o

Pastor da Cristandade o designou para bispo — *episcopus* —, o que significa vigilante, guia, guardião.

Já trabalhava com as ovelhas, já lhe fôra confiada a magna missão, que outra mais elevada não existe neste mundo — a de transformar cotidianamente o pão e o vinho em corpo e sangue do Salvador; já lhe tinham sido entregues as chaves do Reino, essa faculdade de perdoar os pecados, essa fôrça de ministrar os sacramentos, que faz do mais pobre e do mais humilde pároco de aldeia o detentor de um poder infinitamente mais amplo que todos os outros da terra. Que são os chefes de Estado, que sou eu, presidente da República, se comparado ao padre do burgo mais afastado, ao padre da batina rapada, comparado ao homem de Deus, que reencarna o Filho do Eterno, que abre as portas do Reino aos pecadores?

795

Que poder maior do que o do sacerdote de Cristo, que limpa as almas e lhes indica o caminho da Salvação e a quem foi confiada prerrogativa de unir sêres, de assisti-los nos atos capitais da vida?

796

Aqui estou, mais como diamantinense do que como presidente da República, para paranimfar a sagração de um novo bispo, que bem sabemos, por sua vida, testemunhada por todos nós desta Cidade, irá ser verdadeiro sucessor dos Apóstolos, pelas virtudes numerosas e luzes da inteligência. O bispo é o sucessor direto dos Apóstolos. Eles escolheram os primeiros pastoreadores do rebanho de Cristo. São Paulo, quando definiu no que consistiam as razões para o estabelecimento do Episcopado, tornou bem claras as suas funções, entre as quais sobrelevam estas: "Ocupar o lugar dos Apóstolos; manter mais eficazmente a fé e ordenar devidamente os ministros da Igreja."

797

798 Vossa Reverendíssima bem o sabe, Padre José Pedro, permito-me chamá-lo assim pela última vez, em lembrança dos anos em que nos conhecemos; Vossa Excelência Reverendíssima bem o sabe, Senhor Bispo de Caitité, que o recebimento do báculo de Pastor, de Visitante e de Guia, é grande honra, mas séria responsabilidade.

799 Realmente, aos já numerosos se juntou um pêso maior; a Cruz de Cristo, que os homens, a serviço do Eterno, carregam nos caminhos do mundo até o fim dos tempos, a Cruz da Redenção e do Amor, que é também Cruz do Sacrificio, da Renúncia, está agora ainda mais dependente de seu esforço do que antes, meu caro Bispo.

800 Além de continuar a difundir a doutrina, a pensar com a Caridade e a esperança as feridas das almas, o que já vinha praticando como sacerdote, acrescentou o cargo de bispo outras obrigações, como a de guardião da disciplina, de mantenedor da Fé, de governante e ordenador de sacerdotes — responsabilidade suprema — porque da escolha e aceitação do soldado de Deus muito depende a Causa. De agora em diante, a Cruz da ignominia do condenado, que é a Cruz da Salvação da humanidade, pesará ainda mais sôbre Vossa Excelência. Mas nenhum de nós, diamantinenses, duvida que o novo bispo a suportará com a mesma alegre bravura, a mesma disposição, o mesmo ânimo com que o Padre José Pedro serviu a Deus e aos homens na sua condição mais modesta de padre.

801 Aqui, em Diamantina, o hoje Bispo de Caitité teve santos exemplos de pastôres insignes. Bastia citar um nome — Dom Serafim, que a bondade divina nos concedeu durante tantos anos como guia

espiritual, e que conserva inda a nosso lado, na idade dilatada dos patriarcas.

Não falo jamais de Dom Serafim sem comover-me. 802  
Devo-lhe assistência e o amor filial que todos os meus conterrâneos lhe tributam. Em hora crucial de minha vida, quando aos olhos do Brasil inteiro procuraram fôrças do ódio politico dilacerar o humilde filho de Diamantina que ousou disputar a Presidência da República, ergueu-se a voz do velho pastor, não só para proteger-me moralmente com o seu prestígio, mas para ainda escudar-me e defender-me com os seus conselhos de prudência, de comedimento, de firmeza na ação do candidato.

A Dom Serafim, o grande Arcebispo, proclamamos todos nós, filhos de Diamantina, um santo; a 803  
bondade, no velho servidor de Jesus Cristo, que os males do corpo não permitem partilhar conosco desta mesa, a bondade nêle foi sempre inflexível. Dêle se poderá dizer que seguia, passo a passo, o caminho da misericórdia que o Filho de Deus traçou na sua passagem pela terra.

Poucos, quanto o nosso Santo Arcebispo, recolhido agora de suas atividades, se apossaram do se- 804  
grêdo da Cristandade, do grande mistério do mundo, que consiste em ter o Senhor vivido, e continuar a viver, como um pobre entre os pobres. Se todos soubessem disso como Dom Serafim, não haveria tanta confusão e tanta injustiça na face da terra.

Deus se disfarça onde estão os pobres. Querendo 805  
servir a Deus, nada é mais acertado que servir aos desamparados, aos desvalidos, à família muito particular de Jesus Cristo. Vossa Excelência Reverendíssima, Senhor Bispo de Caitité, recebeu, com a intimidade de Dom Serafim, preciosos ensinamentos.

Retirado o varão do serviço ativo do seu episcopado, substituiu-o outro homem, Dom José Newton, intransigentemente severo na administração apostolar, mas igualmente bom, acolhedor e compreensivo, que soube impor-se pelo zêlo, pelas virtudes cristãs, pela compreensão, pela defesa da Fé.

806 Do nosso atual Arcebispo recebeu também Dom José, hoje consagrado, exemplos comoventes que não seriam eficazes, se não pertencesse o novo herdeiro dos Apóstolos à mesma linhagem dos seus mais velhos guias e mestres.

807 A igreja constitui uma só família; é um lar universal com um Chefe a quem todos prestamos obediência e veneração. Filhos da família católica, temos por obrigação participar da luta contra o materialismo ateu, contra as fôrças do mal, cada vez mais atuantes.

808 Quero aproveitar-me do ensejo de contarmos com a presença honrosa do Nuncio Apostólico, Monsenhor Dom Armando Lombardi, amigo dedicado de nosso país e representante do grande Papa Pio XII, gloriamente reinante, para pedir a Sua Excelência Reverendíssima que transmita ao Sumo Pontífice os sentimentos de fidelidade do povo brasileiro.

809 É com emoção, que o tempo não esmaece, que me recordo da acolhida particularmente afetuosa e paterna com que o Santo Varão, Chefe da Igreja Visível e Invisível, recebeu o presidente eleito da República Brasileira.

810 Para Diamantina, é o dia de hoje de importância que não necessita salientar-se; *dies nobis festus*, poderei dizer, parodiando Horácio. Esta é uma cidade episcopal, cidade que respira, que se move sob a ins-

piração de Deus; cidade humilde, mas habitada pelo Espírito Santo. Ser filho de Diamantina é um título de que me orgulho, da pobreza com que iniciei aqui os meus dias sob a austera vigilância de minha mãe, que hoje completa os seus oitenta e cinco anos de permanência neste mundo, e a quem devo, além da vida, os ensinamentos e o exemplo que me permitiram resistir à adversidade e conservar a Fé em Deus, todopoderoso, e a Esperança num mundo melhor.